UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

CACIMBA DE HISTÓRIAS: VIDAS E SABERES DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS TRADICIONAIS DE CIDADES DO INTERIOR DA BAHIA

Roberta da Costa Nazário[1]; Francisco Fabio Pinheiro de Vasconcelos[2]

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: robertanazario001@gmail.com

2. Orientador, Departamento de educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ffpvasconcelos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: tradição oral; performance; intercâmbio de saberes

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar as histórias de vida e os contos de tradição oral encontrados nos repertórios dos mestres e mestras da tradição, contadores de histórias do interior da Bahia, a fim de fazer uso desse repertório em performances artísticas como forma de aproximar a cultura popular do ambiente acadêmico e de outros espaços etnoformativos. Os mestres da oralidade são sujeitos de relevante importância para a perpetuação de saberes, pois as histórias trazem conhecimentos que identificam povos e relembram fatos, além de estimular a memória de quem conta e, consequentemente, de quem ouve, fazendo surgir novos guardiões dos contos de tradição. Dessa forma, faz-se interessante o intercâmbio entre os narradores de contos tradicionais e os narradores contemporâneos, presentes em ambientes acadêmicos, pois isso pode influenciar na forma como as histórias são trabalhadas que, espaços etnoformativos, funcionando também como ferramenta pedagógica.
Segundo Macedo (2013), espaços etnoformativos são:

> [...] lugares onde se filtram e se criam saberes implicados sobre o que seria relevante para um currículo e para processos formativos, os observatórios de

> Currículo e Formação podem se constituir num repositório de ideias e proposições curriculares e formativas capazes de nutrir a escola ou qualquer organização educacional com informações que podem ser apropriadas, tanto para suas ações curriculares quanto para as pesquisas interessadas em reelaborar compreensiva e propositivamente uma etnopequisa-formação.(MACEDO, 2013, p. 13)

Esse intercâmbio de conhecimentos pode estimular a perpetuação dos contos tradicionais coletados e transcritos durante a pesquisa, visto que reaproximar os contos orais tradicionais e as novas gerações se faz essencial, pois o conhecimento que vem de longe - seja distância espacial ou temporal- encontra menos ouvintes, (BENJAMIN, 1994). Trata-se de um movimento de aproximação entre a tradição e a contemporaneidade, fazendo com que os saberes ancestrais continuem percorrendo as gerações.

MATERIAL E MÉTODOS

A investigação sobre as trajetórias de vida e o acervo de contos foi realizada a partir da entrevista narrativa, ferramenta que permitiu, além da escuta das histórias, a observação de costumes, variação linguística e gestos do contador durante a narração, o que serviu de fomento para a constituição das performances, produto final desse trabalho. A metodologia utilizada é a (auto)biografia**,** partindo do princípio de que o conhecimento vai do mais pessoal ao mais universal, o que nos leva a analisar a relação da sociedade com o indivíduo e a forma como ele está inserido na cultura daquele local, assim como, observamos o espaço social através do olhar subjetivo daquele indivíduo. Os seguintes passos foram adotados para alcançar os objetivos propostos: estudo do referencial teórico como pesquisa exploratória do estado da arte que discute temas como tradição, narrador tradicional e narrador contemporâneo, performance, entre outros aspectos importantes; preparação do dispositivo de recolhimento de informações, nesse caso, a entrevista narrativa e os demais aspectos que envolvem a abordagem do informante, a captação da imagem em audiovisual e a manutenção dos vínculos com essas pessoas; realização da entrevista narrativa para compor o acervo digital previsto na pesquisa maior, seguido de transcrição e catalogação dos contos recolhidos conforme reconhecido Sistema de classificação de *Aarne-Thompson ATU*; por fim, produção de performances baseadas nas histórias de vida e contos de tradição recolhidos junto aos mestres e mestras entrevistados para circulação em espaços etnoformativos diversos junto ao grupo residente do “Observatório de Contação de Histórias”.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Reconhecemos os personagens dessa pesquisa, mestres da tradição, como sujeitos não somente históricos, mas também atuais, que fazem circular saberes em forma de contos, cantigas e outros gêneros; indo de encontro com a exaltação da escrita e a desvalorização da oralidade “Entre as nações modernas, onde a escrita tem precedência sobre a oralidade, onde o livro constitui o principal veículo da herança cultural, durante muito tempo julgou-se que povos sem escrita eram povos sem cultura” (BÁ, 1977, p. 1). A ideia de que só a escrita perpetua a cultura já vem sendo desconstruída por etnólogos do mundo inteiro, por outro

lado, ainda existe um estigma em relação a isso, o que faz dessa pesquisa uma ferramenta de valorização cultural.

Diante disso, para promover o intercâmbio de saberes, durante a análise dos contos, foi percebida a necessidade de realizar dois tipos de transcrição dos contos coletados, uma *ipsis litteris*, também chamada de *verbatim*, usada para reproduzir cada palavra expressada oralmente, da forma mais fiel possível, e uma transcrição editada que se aproxima mais do público leitor e da linguagem formal, isso sem deixar perder características importantes do conto.

Através dos relatos durante os encontros do grupo de pesquisa e da experiência em campo utilizando a (auto) biografia como base metodológica, o que nos possibilitou notar o quanto a afetividade e a ancestralidade estão atreladas a transmissão de histórias e como isso se mantém vivo na cultura. A entrevista foi realizada de forma presencial, pois a entrevistada é avó da pesquisadora. Foi muito significativo ouvir suas narrativas nesse contexto, principalmente porque houve uma identificação e muita curiosidade quando a mestra narrava sobre sua infância, sobre as pessoas com as quais conviveu e os cenários de cada momento narrado. Principalmente por suas memórias afetivas de quando ouvia histórias de seu tio, se misturarem com as memórias da pesquisadora quando criança, quando a entrevistada contava as mesmas histórias que ouvira em outros tempos, pois "A cultura é um processo acumulativo, resultante de toda experiência histórica das gerações anteriores"(LARAIA, 2001, p, 49).

Sobre o percurso formativo da mestra entrevistada, ela descreve o cenário clássico de narração em volta da fogueira, enquanto fazia um trabalho manual, nesse caso, amarrar fumo. A família se reunia no terreiro, se aquecia na fogueira em noites claras de lua cheia e realizava essa tarefa necessária após a colheita do fumo, enquanto narrava histórias. Essas narrativas que passaram de boca a ouvido por diversas gerações, continuam sendo transmitidas em outros cenários, num outro momento histórico, garantindo a circularidade das tradições orais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da entrevista narrativa e das leituras realizadas, observou-se o mestre de tradição oral, foco dessa pesquisa e a oportunidade de fazer circular os saberes desses sujeitos no ambiente universitário, assim como em outros espaços etnoformativos, como feiras e rodas de histórias em escolas. Ouvir seus repertórios de contos, romances, cantigas, rezas entre outros gêneros que a tradição oral tem a nos mostrar e, a partir daí elaborar performances com esses contos, sendo uma contadora de histórias contemporânea trouxe à tona a necessidade de contar essas histórias. Enfatizando que não é um trabalho de resgate, a tradição está viva, basta mantê-la assim, e é isso o que fazemos ao ouvir e contar as histórias de tradição oral. Daí a necessidade de ampliar os estudos sobre o tema e perpetuar essas narrativas em espaços diversos, por isso foram produzidos vídeos para circular em espaços virtuais, a fim de atingir um público múltiplo, de variadas idades e regiões.

REFERÊNCIAS

BÁ, H. Tradição viva. As características da cultura tradicional africana, suas múltiplas facetas, a oralidade, mitologia, religiosidade e formas de expressão. In: *Introdução à Cultura Africana*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENJAMIN, W. *O narrador:* considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *Magia e técnica, arte e política***:** ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BUENO, B.O. *Autobiografias e formação de professoras:* um estudo sobre representações de alunas de um curso de magistério. São Paulo; 1996. Tese (Livre docência) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

JOSSO, M.C. *História de vida e projeto*: a história de vida como projeto e as "histórias de vida" a serviço de projetos. Educ. Pesqui. [online]. 1999, vol.25, n.2, pp.11-23. ISSN 1517-9702.

LARAIA, R.B. *Cultura:* Um Conceito Antropológico, 14 ed. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MACEDO, R.S. *Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica***:** o socioconstrucionismo curricular em perspectiva Petrópolis, RJ:Vozes, 2013.

ROCHA, V.M. *Aprender pela arte a arte de narrar: educação estética e artística na formação de contadores de histórias.* 2010. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2010.